

Covas quer ver lista dos 5 anos

O senador Mário Covas quer ver, para crer, a lista de mais de 280 constituintes que teriam assinado uma emenda estabelecendo em cinco anos o mandato do presidente José Sarney. O deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo na Câmara, informa estar disposto a satisfazer a curiosidade do senador. Líder do PMDB na Constituinte. Na última segunda-feira, Covas soube que o *Centrão* esbarrava em dificuldades para arrecadar 280 assinaturas de constituintes que confeririam primazia ao seu projeto de Constituição.



Disseram a Covas que oito integrantes do *Centrão* se recusaram a assinar o projeto e que cerca de 50 outros não tinham, até a segunda-feira, sido localizados. O *Centrão* despachou 30 emissários para recolher assinaturas em todos os estados do país. "Vai ser

engraçado se o *Centrão* não juntar as 280 assinaturas", ironiza o senador. "Afinal, toda a confusão que arrou para reformar o regimento da Constituinte visava, apenas, a obter esse instrumento". Os líderes do *Centrão* juram que seu projeto será sustentado pelo número de assinaturas previsto.

Não é impossível que isso aconteça — mas é de se ver. Covas atravessou o dia de ontem torcendo para que não haja entendimento entre o *Centrão* e o Grupo dos 32 liderado pelo senador José Richa em torno de um projeto alternativo ao que foi aprovado na Comissão de Sistematização. "Se o *Centrão* tivesse a maioria da Constituinte que diz ter, não estaria atrás de acordo algum", acusa o líder do PMDB na Assembleia. "A procura de um acordo significa que o *Centrão* não controla 280 constituintes."

Pode, também, significar outra coisa — que o *Centrão* quer, simplesmente, ampliar a base de apoio ao seu projeto. Ao concordar com alguns pontos do projeto de Constituição da Comissão de Sistematização que gostaria de alterar, o *Centrão* asseguraria as chances de aprovação das emendas que, de fato, lhe interessam. "Com algumas mudanças, nosso projeto de Constituição poderá se tornar, em grande parte, consensual", imagina o depu-

tado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos líderes do *Centrão*. O acordo entre o *Centrão* e o Grupo dos 32 parecia avançar ontem à tarde.

O avanço na direção do mandato de quatro anos ocorrido na Constituinte, com o retorno a Brasília de senadores e deputados, é real mas não é suficiente para que se decreta com tanta antecedência a morte do mandato de cinco anos para Sarney. "Até a véspera da votação na Comissão de Sistematização, eu estava certo da derrota do mandato de quatro anos", confessa Covas. "Acho que hoje, no plenário da Constituinte, a tendência é de dar quatro anos mas a situação ainda é de um precário equilíbrio".

"Não conheço um só eleitor do mandato de quatro anos que tenha mudado de lado", argumenta Covas. "Mas conheço vários que pensavam em votar os cinco anos e que agora mudaram de posição". O senador Marco Maciel, presidente do PFL, dá o mesmo testemunho. Covas admite estar convencido de que será a conjuntura política, econômica e social do país que definirá a extensão do mandato do presidente Sarney. "São poucos os votos por convicção tanto para os quatro como para os cinco anos", concede o senador. "A maioria votará de acordo com o momento".

Licença paterna

Pai de Sofia, que nasceu há pouco mais de um mês, o deputado Alcei Guerra (PFL-PR) apresentará hoje uma emenda ao projeto de Constituição que cria uma licença de oito dias para quem for pai. "Toda a literatura médica ressalta a importância de o homem acompanhar sua mulher na hora e nos dias seguintes ao parto", justifica o deputado. "O ideal mesmo seria a licença para o pai de, pelo menos, 30 dias. Mas esse prazo não seria aprovado na Constituinte". O relator do projeto, deputado Bernardo Cabral, já se comprometeu em acatar a emenda de Alcei.

Assinatura sem voto

As vésperas do último dia para apresentação de emendas ao projeto de Constituição, intensificou-se a caça a assinaturas de senadores e deputados. Raros os parlamentares que só assinam uma emenda quando concordam com seu mérito. Prevalece o entendimento que a assinatura vale para que a emenda seja apresentada — mas não vale, necessariamente, o voto. Das 300 assinaturas em apoio à emenda parlamentarista, 70 foram dadas por presidencialistas convictos. O parlamentarista José Richa (PMDB-PR) assinou a emenda presidencialista do senador Humberto Lucena (PMDB-PR).

Voto sem assinatura

Confrontados 60% dos projetos de Constituição do *Centrão* e do Grupo dos 32, em oito cruciais pontos não havia, ontem à tarde, qualquer possibilidade de acordo. O senador José Richa, o principal líder do Grupo dos 32, comprometeu-se a assinar um projeto comum. "Sem assinaturas", desculpou-se. "Vocês assinam suas propostas e nós as nossas. Depois, votamos de comum acordo todos os pontos coincidentes". Richa quer preservar espaço para, no plenário, fazer alianças com outros grupos.

Ricardo Noblat